A PLEBE

ASSIGNATURAS
ANNO 10$000 — SEMESTRE 5$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 105

ANNO III — NUM. 18
São Paulo, 21 de Junho de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

"A PLEBE" diaria

Está assentado.

"A Plebe" diaria apparecerá no decorrer do mez de julho.

A demora depende da necessidade de se proceder a uma revisão nas listas dos assignantes, com o fim de evitar um desperdicio na expedição e um excesso na tiragem; depende tambem da morosidade com que muitos companheiros, que nos prometteram auxilio, estão cumprindo as suas promessas.

Estamos convencidos de que uma vez o jornal na rua, elle alcançará successo e poderá facilmente sustentar-se.

Precisamos, porém, iniciar a nossa obra contando com uma garantia positiva, mesmo para decidirmos sobre a tiragem e sobre o formato do jornal.

Urge, portanto, que todos os companheiros que concordam com a iniciativa do jornal diario e que podem auxiliar financeiramente e moralmente o seu desenvolvimento, dêem prova da sua boa vontade immediatamente, sem mais perda de tempo.

Sobre a necessidade d'"A Plebe" diaria, todos concordam; sobre a urgencia de sua publicação não ha tambem duvidas; então porque deixarmos ao cuidado de uns poucos desenvolver toda a acção necessaria?

Vamos, companheiros; um pouco de energia e um pouco mais de enthusiasmo, não verbal, mas productivo!

E' hora de não dormir sobre as nossas iniciativas: é hora de leval-as avante com fé, com vigor, com perseverança. E' hora de lhes dar a importancia que merecem e o maior brilho possivel.

A Anarchia sobre os destroços da sociedade burgueza

Trabalhadores, alerta!

A aristocracia do sangue e do dinheiro organiza-se. Prevê para breve novos derrocamentos como na Russia e na Hungria e então une-se e prepára-se para evitar o grande perigo de que estão ameaçados os seus odiosos privilegios seculares.

Na greve ultimamente organizada em França pelo operariado para reclamar seus direitos, offereceram-se ao governo muitos burguezes e fidalgos afim de substituir em varios serviços os trabalhadores paredistas. Um optimista ou péco de sagacidade é capaz de suppôr que elles se estão exercitando para quando o communismo fôr uma realidade no mundo e tenham que deixar a sua ociosidade rutila por uma occupação proveitosa. Mas é justamente o contrario que elles pretendem e almejam. Obrigar, pela compressão, os trabalhadores a se submetterem e a continuarem escravos — é o seu fito. Os telegrammas da mercenaria imprensa diaria dão pormenores sensacionaes do principe tal que guiou um automobilhão durante *sete horas* (!) e da condessa tal que picava bilhetes numa estação do Metropolitano, rodeada, está visto, de guardas afim de evitar que algum grevista irreverente puzesse a sua callosa e honrada mão nas faces rosadas e velludinhas da fidalga krumira...

Mas, não pensem, leitores, que é só na França que tal aconteceu. Tambem na Argentina a burguezia nacional e estrangeira que enriqueceu na exploração desalmada do braço trabalhador prometteu alliar-se á soldadesca inconsciente para dar caça ao operariado quando este se declare em greve! Eis o que a respeito disse o nosso valente confrade «Handera Roja» de Buenos-Aires:

«A' vista da attitude eloquente, digna e justa do proletariado, os ociosos que vêm aproximar-se o fim da sua grande orgia, conspiram-se na sombra, armam-se nas trevas com propositos de vingança sangrenta e criminosa. As denuncias que chegam á nossa mesa de redacção por intermedio de homens que foram convidados a participar desse festim de sangue, presagiam-nos outra hecatombe como a de janeiro, com maiores projecções e mais covardia... Os criminosos estão, pois, preparados. Sabemos de casas que se dedicam ao commercio de armas que venderam para mais de quinhentos fuzis, cujo importe foi pago com dinheiro recolhido por subscripção entre os grandes representantes do capitalismo!»

E podemos adiantar-vos, leitores camaradas, que aqui, em S. Paulo, o clero tambem se está organizando numa cruzada contra o proletariado em nome da Ordem (!) e do divino fantasma. E' seu chefe o arcebispo, que expediu conselhos a todas as confrarias para que redobrem de actividade no arrebanhamento de novos adeptos e estejam sempre a postos para acudir immediatamente aonde sejam chamados... Para quê? Provavelmente para fuzilar e espingardear grevistas! Para esfaquear e esbordoar trabalhadores! Para invadir os nossos lares e desrespeitar e talvez lynchar os nossos entes queridos...

Uma nova era de Dragonadas ou uma Saint-Barthelemy se prepara. Um novo Languedoc germina no cerebro evangelicamente criminoso dos representantes de Deus na Terra!...

E' preciso, portanto, que o operariado esteja prevenido e tambem alerta contra seus inimigos, e no dia que saia para a rua saiba o que vem a fazer.

Everardo Dias.

Domingos Pereira

Prosegue a manifestação de protesto contra a sua expulsão

O proletariado continua a manifestar-se, em reuniões e por meio da imprensa e boletins, contra as violencias inquisitoriaes, seguidas da expulsão summaria, de que foi victima o camarada Domingos Pereira.

E' certo que a innominavel brutalidade policial exigia uma acção mais energica e positiva; entretanto como só agora está o proletariado, após um largo periodo de encervante apathia, trabalhando para reerguer os seus organismos de lata, essa platonica manifestação de protesto servirá pelo menos para habitual-o a não deixar passar despercebidas as perseguições aos nossos companheiros de peleja, predispondo-o a agir de maneira mais prompta e decisiva em futuro bem proximo.

Mil factos denunciam o despertar de uma consciencia nova na classe obreira e isso nos faz esperar que dentro em breve poderemos reagir como é necessario contra as ameaças da canalha que nos tyranniza.

Operarios! Boicotae a ANTARCTICA!

SUS, PELA ANARCHIA!

PRIMEIRA CONFERENCIA COMMUNISTA DO BRAZIL

Iniciam-se hoje, no Rio, os seus trabalhos

Uma noticia animadora para todos aquelles que participam do movimento anarchista: iniciam-se hoje, no Rio, os trabalhos da primeira Conferencia Communista do Brazil.

Essa proveitosa iniciativa foi lançada vai para dois mezes pelo secretariado do Partido Communista da capital da Republica, que expediu circulares para todas as localidades do paiz onde existem grupos ou militantes isolados, convidando-os a participarem dos trabalhos dessa conferencia, fazendo-se nella representar por camaradas mandados ao Rio especialmente para esse fim.

Apezar das grandes difficuldades a vencer, num emprehendimento dessa indole, dentre as quaes avultam as despezas enormes exigidas com a viagem dos representantes das agrupações, que sempre lutam com a escassez de recursos, bem numerosos são os camaradas de pontos diversos do Brazil que conseguirão encontrar-se no Rio, afim de trocarem ideias e impressões acerca do estreitamento de relações entre os elementos anarchistas dispersos por toda esta vasta região da America.

Sem o estardalhaço que costumam fazer ao redor dos congressos de matizes varios até aqui realizados, a Conferencia Communista realizará os seus trabalhos tendo em mira a magnitude deste momento de grandes transformações sociaes, pautando as suas deliberações de accôrdo com o seguro criterio dos militantes libertarios, os unicos homens que neste paiz de politicagem têm principios definidos e sabem defendel-os até ao sacrificio.

A Conferencia Communista não vai legislar, nem dictar ordens. Os companheiros que nella vão se encontrar, tratarão apenas de ventilar iniciativas, trocando opiniões a proposito da organização do Partido Communista, das suas bases federativas e da acção que deverá desenvolver em pról do nosso ideal.

Ao que sabemos, já se encontram no Rio representantes de agrupações do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Alagoas, São Paulo e Estado do Rio.

E' de esperar que desse encontro dos nossos elementos surjam boas iniciativas tendentes a dar maior desenvolvimento á nossa obra, que hoje, mais do que nunca, se impõe como unica solução á derrocada burgueza.

Saudamos, pois, os camaradas que hoje se reunem no Rio, vivando a Anarchia.

A SECCA DO NORD'ESTE

Jornalistas, congressistas, madamas, almofadinhas e toda gente que se exhibe em patriotismos, philanthropias e elegancias, passam o tempo a nos azucrinar com o ritornello da secca do Ceará que de tempos a tempos se reproduz na imaginação doentia dos fazedores de sensações.

O Ceará arde, morre a séde, mirra ao sol tremendo do nosso unimutavel equador; a matutada afogueada e sedenta cae pelos picadôes da matta combusta, e o gado em ossos orgue para o ceu enigmatico e vasio o focinho chagado na angustia e na supplica inutil de uma gota de agua.

No Rio, ali no Alvear, no Assyrio, no Monróe, no Cattete e mais altas zonas da capital, das alfaias e da literatura, os gelados e os *cokteiles* correm amaciando e adoçando os afogueamentos e os paladares dos grandes homens que detêm as enluvadas garras o destino e a felicidade da patria.

Propõem-se as medidas já tomadas no seculo 19, fazem-se subscripções taxando as gorgeias (*pourboires*) e alvitram-se medidas de lei ou de ordem de que appareçam bem claros certos nomes e se fixa bem nitida a intenção opprobriosa e humilhante da caridade official e burgueza.

Em summa: tudo para que a secca não se acabe, tudo para que o filão dessa calamidade vá jorrando como o eterno sol que causa isso.

A secca! Fantastica cavação de fantasticos cavadores!

Na época que corre, a secca do Nordeste é um exaggero atroz, uma *trouvaille*, como a fome do Ganges, destinada a desviar a attenção da respeitavel basta publica dos problemas reaes que os opprimidos vão levando ao terreno das supremas resoluções.

O Ceará está em secca? De quem a culpa? E' do trabalhador carioca? Pois é preciso que os desgraçados de cá emtendeçam aqui o horror dos desgraçados de lá. Não se revoltem! façam como aquelles sedentos: olhem para o capitalismo, para o governo e para a politica, como os flagellados olham para a terra ardente e o sol de fogo. Resignam-se: é a fatalidade e o cortejo do bom deus catholico, romano e sobretudo apostolico. Façam como o matuto: appellem para os autores do horror e da devastação: peçam a elles as providencias e esperem que o sol clemente cerre por cima das nuvens que se formam alem dos verdes mares bravios.

Innominavel farça! Horripilante especulação!

Ha secca? Porque ha secca? E' por causa do clima? Mentira! A secca é funcção legislativa, judiciaria e executiva. Ella provém da escravisação do sertanejo, do seu embrutecimento, da impossibilidade em que as instituições o mantêm de prover as suas proprias necessidades, depois que o espoliaram da terra e dos seus fructos, depois que o jungiram á sua nudez e ao seu horror de escravo do governo e da religião.

Querem acabar com a secca? Deixem o sertanejo como o beduino nos areaes do Sahara onde não chove nunca, mas onde tambem não ha republica federativa, nem obra contra a secca, nem Padre Cicero, nem capitalismo, nem essa infame e cynica philanthropia de *cabaret* que injuria a humanidade e deshonra a civilisação.

D. R. P.

*** Telegrammas de ha dias annunciaram que a Inglaterra, isto é: o Governo inglez vai lançar contra a nação um emprestimo que os comicos do gabinete alliado aos alcatrãos da alta finança ousadiram denominar da Alegria.

Veiam bem o cynismo e a insolencia dos cacetes pallidos que embrutecem as massas trabalhadoras do Reino-Unido: chamam emprestimo da alegria a um saque extenso á bolsa depauperada de infortunados que não têm siquer um lanço para chorar os seus filhos assassinados na guerra! Alegria para os piratas de Londres é o horror, a fome e a orphandade!

O que será então alegria? E o povo inglez tolera o governo de tão desbrazada canalha! Não é o caso da gente se fazer jacobina? Digam-no nossos nacionalistas.

Commentarios dum plebeu

Quando, durante a guerra, os alliados mandavam que a imprensa burgueza ao seu serviço proclamasse que se batiam pela causa do direito e da justiça, houve, é claro, muita gente que acreditou. Eu não. Já uma vez disse porque, mas agora vôlto a repetir.

O argumento é este. Se a Allemanha provocou ou não a guerra, ignoro-o. Se a não provocou, tinha interesse em provocal-a. A Allemanha soffria de dois males, e egualmente graves: excesso de população e excesso de artefactos. Vendendo os artefactos, alimentava a população. Não os vendendo, a população, grande pela força, faria a revolução e absorveria o governo. A guerra era uma solução, e unica. Se, ganha, as colonias francezas e inglezas, isto é, a India, o Industão, a Argelia, a Tunisia, toda a Africa, etc., passariam immediatamente para a Allemanha e a Allemanha se desobstruiria enviando artefactos e gente para as colonias conquistadas. Perdida a guerra, salvo ostaria igualmente o imperio porque a sua população ficaria desde logo reduzida de alguns milhões, os milhões que a obstruiam e punham em grande risco a ordem constituida.

E' cedo ainda para se affirmar que o plano falhou. A Allemanha perdeu a guerra, desengargalou-se como esperava o previra, e o imperio e o imperador estão vivos. Scheidmann é o maior inimigo do proletariado allemão. Se Scheidmann vencer, o kaiser voltará a Berlim, o povo ao militarismo e o operario á escravidão e, depois, de novo, á guerra.

Elles, os alliados nunca se bateram pelo direito nem pela justiça — coisas muito vagas e muito longe das suas preoccupações. Bateram-se porque defendiam, primeiro, a sua existencia politica e, segundo, as suas colonias e os seus mercados. O que a Allemanha fez, se a Allemanha desencadeou a guerra, tel-o-ia feito qualquer dos grandes paizes alliados: Inglaterra, França, Italia, Estados Unidos. O direito, a justiça, a civilização destes paizes é o direito, a justiça, a civilização como o entendem todos os capitalistas do mundo.

Por isso, elles, os alliados, têm razão. No seu ponto de vista, que é o ponto de vista de todos os regimens burguezes, o que elles exigem dos paizes vencidos é estrictamente justo, e não só justo, é generoso. Alem do que tinham, todos querem agora alguma coisa mais. E querem uma coisa perfeitamente razoavel: — querem todo o dinheiro dos paizes derrotados, todas as suas riquezas, todas as suas colonias, todo ou parte do seu proprio territorio. A Allemanha deve ser reduzida, a Austria tambem, a Turquia deve, simplesmente, ser tomada em bloco.

Como se vê, o tratamento é generosissimo. Respeitam-se as mulheres dos vencidos, o povo, isto é, o proletariado ficará livre não só para trabalhar para os vencedores, como para a sua propria burguezia, que, em má hora, o levou á derrota.

E' isto o direito, a civilização e a justiça dos alliados, da sua burguezia e do seu capitalismo. E' isto e têm razão.

Grande foi o numero dos imbecis durante a guerra. Tudo indica que este numero diminuiu. Assim seja.

Roberto Pallú.

Partido Communista do Brazil

No domingo p. p. realizou-se no salão «Internacional» uma conferencia para dar como definitivamente constituido o Partido Communista de S. Paulo.

Perante avultada concorrencia, tres camaradas fizeram uso da palavra, expondo as ideias do communismo anarchista e os modernos principios da liberdade, sendo acclamados pelos presentes os principios expostos e as bases da novel organisação que já conta numerosos adherentes.

Muitos dos presentes inscreveram-se como socios.

A reunião terminou no meio do maior enthusiasmo.

GLOSAS CARIOCAS

Para aterrorizar a população

Como si não bastassem as calamidades que o estado social burguez organizou contra os desgraçados de todas as classes, ou talvez porque o infortunio, a miseria, o desconforto e o terror reinem endemicamente sobre os pobres e os proletarios, o Governo acaba agora, por uma série de longas e astutas insinuações, de alardear que a febre amarella faz a sua apparição sobre nós.

E' uma descarada manobra para atemorizar os trabalhadores em greve e fazel-os tremer no fundo das estalagens onde choram a liberdade perdida. Não ha tal febre amarella, e, si ha, são casos perfeitamente esporadicos sem a menor influencia nos quadros nosologicos da cidade. Mas o Governo precisa de fazer a fita da sua utilidade, do seu poder, do seu apparelhamento sanitario arrancado ao suor do contribuinte. E para que os infelizes tenham noção de quanto póde um Governo, os sobrios hygienistas assalariados pelo thesouro, cansados talvez de tal niente' dos delegacias de saúde, assoalham pela imprensa burgueza que a febre amarella está bastante apparelhada para exterminar a população faminta e revoltada.

Acabemos com semelhante farça, a nossa amarella é igual á peste de Petrogrado, ao cholera de Moscou e a tantas outras desgraças em que os governos se estribam para aterrorizar os povos e chamal-os á passividade e á eterna escravidão.

Os Governos só existem para fazer o mal. Depois da guerra, a fome e depois da fome a peste. Felizmente, depois de tudo a Revolução.

A illusão do Frontin

Nestas ultimas greves, bandos de infelizes obreiros, torturados pela fome, mas irreductiveis na sua consciencia de reivindicadores, não querendo voltar ás fabricas onde são explorados e ludibriados pelo patronato astuto e voraz, dirigem-se á prefeitura em busca de trabalho.

A nossa revolução social em marcha retrocede á tortura e ao desconcerto de 1848 quando as multidões proletarias pediam «Trabalho!»

Infelizes proletarios!

Elles procuram a sua redempção no sacrificio e vão offerecer ao pelor dos patrões, que é o Estado, os seus braços cansados.

Triste illusão que, matando hypothetically a fome, mata definitivamente a ideia em marcha para a victoria integral.

Nós vemos esse transbordo de energias com um mixto de tristeza e de horror; tristeza por ver o engano de infelizes que se matam entre um sacrificio e outro sacrificio, e horror por depparar a contra-revolução na figura official de um homem a quem não se sabe o que mais admirar si a inconsciencia, si a audacia. Os operarios lá vão ao Frontin, ao Deus de ultima hora, ao operador do cinema municipal que pretende matar a revolução fazendo emprestimos aos americanos que têm esquadra para cobral-o amanhã do povo estomando, e alargando as ruas onde ao lado das multidões faminta passarão os ricaços de automovel e as prostitutas com cães de luxo ao collo.

E os operarios são cumplices dessa infernal mystificação!

Emfim, como «a quelque chose malheur est bon» os proletarios a soldo do furador de tuneis e de greves, poderão pagar aos senhorios os casebres com titulos de usura americana e concorrerão com o sacrificio do seu precioso suor á picaresca para a irremissivel bancarrota da prefeitura.

Ora, nós somos pela bancarrota do Estado e vemos com o olhar claro e scepticó a precipitação da implacavel machina ou caça-nickels fiscal no abysmo das engenharias do Frontin.

Até seria optimo que em vez dos mil e poucos emigrados das officinas, fossem os 50.000 grevistas em massa. Isso não levava nem quinze dias. Mas o Frontin é esperto. Havendo saldo de braços, como em 1848, elle organizará sepulturas.

A porta do Pathé

Nós podemos dar uma ideia bastante clara dos progressos sociaes e moraes da tributo gorame carioca, quer dizer das gentes que desfructam entre sertas e hermonas o suor e as lagrimas dos desgraçados desta cidade, pelo seguinte trecho de um dialogo entre duas damas de «caniches» em um automovel parado á porta do Pathé.

Dizia uma:

— Ah! tu não imaginas como me desola não ter filhos. Elles estariam hoje da mesma idade que eu e serviam-me de companhia. Tu és feliz...

— Eu? Sim, não posso negar, mas os meus filhos não param em casa.

— Estão "collocados"?

— Sim. O rapaz é "centerhalf" de 1.o "team", e a menina é "filha de Maria"...

Rio, 16-6-919 — *Dicre Alfa.*

Farpeando

O meu amigo, o velho rabugento, a mirrichita e conservador que já os meus leitores conhecem, não gostou do «Farpando» ultima sobre as virtudes maternas da nossa especie.

E não gostando protestou. Felizmente, o protesto chegou-me a's mãos pelo correio, em uma breve tira de papel. Faltando espaço para descomposturas desconcertantes, o homem se vae concretizando a conselhos.

Vale a pena, portanto, reproduzir a missiva do illustrado empregado publico, cujas elucubrações em agri-doce, apezar do pecado original, conservador, possuem sempre um que de irreverencia sabrosa, a qual os meus amigos bolchevistas não podem deixar de apreciar.

Aqui vai a carta:

«Prezado amigo.

Desta vez, o seu humorismo de meu lanchonico, pelo que pude directamente constatar, foi contraproducente e... peço a Deus que lhe guarde as costas. O que lhe vale é que as minhas filhas não o conhecem! E tão pouco minha mulher... a qual é um pouco mais fiel que Xantipa, a defunta esposa do saltiante Socrates, philosopho honrado e imbecil e ephebilicamente porcalhão. A minha doce metade, logo que leu o seu «Farpando», deu-me com A Plebe na cara. Porque, ella é «torcedora». Tudo a pessoal de saia, aqui em casa, é "torcedor"; até a cosinheira, multa-la, velha e capenga.

Obrigado a frequentar de dia e de noite esta congregação de "torcedoras", melhor que ninguem, o valor politico-social do foot-ball, e lhe posso bem explicar o enthusiasmo feminino por este sport que vocês attribue ao atavismo uman.

Nunca fui malicioso e, portanto, a não estimpaio encontrar alguma ligação qualquer entre as pernas nuas e as calças esticadas dos jogadores com a apreciação calorosa de todas as velhas e as menimas que "torcem"... A verdade é esta: a mulher gosta do homem, pura e bella. E' da sua especialidade sexual; do seu instincto perverti-do pela educação religiosa e social, — educação que eu não discuto, por ser ella indiscutivel.

No foot-baller o cerebro emigra para os calcanhares, a proporção que o exercicio muscular, exasperado na luta, lhe accresce a brutalidade peculiar ao sexo. Assim, o jogador se transforma logo em perfeito cidadão e em perfeito futuro marido e pai.

Um homem que raciocina com os pés e que do pontapé's mesmo com a cabeça, não póde deixar de ser o subdito ideal para um governo de individos. Na economia domestica e para a paz e a tranquillidade do lar, o marido e o seu sexo são, pois, coefficientes poderosos, especificos que não falham. Eu nunca os applaudi, mas confesso que fiz mal. Em casa ninguem me considera como coisa digna de respeito; sou viado e pai, não sou considerado homem. Sou besta, porém, uma besta a qual não se liga importancia. Falta-me a brutalidade; virtude dyonisiaca e legislativa num governo forte...

Deixe-o entrar triumphar o foot-ball! E' uma necessidade social e domestica para um povo eminentemente religioso e reconhecido. Se o Ruy, em lugar de se dedicar a revisão do sabiismo constitucional, se tivesse dedicado ao foot-ball, a esta hora já seria presidente aposentado. A noção inteira e minha mulher "torceriam" por elle, em qualquer occasião.

Si eu fosse governo decretaria o foot-ball obrigatorio para todos os cidadãos que acabassem de mamar. Não haveria assim mais meetings, lamurias, revoltas e Subiroffs...

Ide a falta de pão passaria desperceb...

Que felicidade para todos os governos passados, presentes e vindouros!...

Saude e fraternidade.

Seu criado

Fulgencio Rezende.»

Comentar a carta do meu illustre e illustrado amigo equivaleria a repetir verdades conhecidas. O velho conservador anda de facto amarrichado; para'm, a sua critica apostolica é sem lerit. E depois, desde que o foot-ball é uma necessidade politico-social para que não intensificar a sua propaganda?

Que delicia, meu caro Fulgencio, se toda a humanidade se dedicasse ao sport, abandonando officinas e campos, escolas e escriptorios; se todos nós passassemos o dia a dar pontapé's nas bolas, bebendo agua da fonte e chupando balas!

A proposito: e si tambem os baleiros fossem jogar ou "torcer" como homenagem á bestialidade collectiva?

SIMPLICIO.

Escola Moderna n. 2

Rua Maria Joaquina n. 13 (Braz)

Reabriu-se esta escola a cargo do companheiro Adelino de Pinho, achando-se dignas as mais ainda, por ambos de ambos os sexos de 6 a 12 annos.

Horario: das 11 ás 4 da tarde, para menines, e das 7 ás 9 da noite, para adultos.

Ruy Barbosa e a Questão Social

Refutação do Partido Communista

O QUE DISSE URICH D'AVILA

Trabalho e Capital

Vejamos agora o que pensa o economista "doublé" de moralista, em relação ao trabalho e ao capital.

"O trabalho não é castigo e a capitalização das creaturas. Tudo o que nasce do trabalho é bom. Tudo o que se amontôa pelo trabalho é justo. Tudo o que assenta no trabalho é util. Por isso a riqueza que feito o capital, que emanam do trabalho, são, como elle, providenciaes, como elle necessarios, benfazejos como elle.

Mas já que do capital e da riqueza é manancial o trabalho, no trabalho cabe a primazia incontestavel sobre a riqueza e o capital.

Tanto tem isto de claro pela forma e rigor grammatical, quanto, pelo sentido intimo, pela substancia, de nebuloso e confuso. Antes de mais, cabe-me lembrar que o trabalho não é nem castigo nem santificação. O trabalho é simplesmente uma necessidade physiologica e social. (Já o deve ter proclamado, do outro lado do Atlantico, o outro conselheiro — o do Egyto).

Diz s. ex. que tudo o que se amontôa pelo trabalho, é justo; e com essa tirada pretende justificar a accumulação capitalistica. Mas para que se justificasse essa accumulação, fôra preciso que se provasse que a accumulação das riquezas é feita por aquelles que as produzem.

Ora, isso não o lograria, nem o mais habil sophista grego.

Se eu não estivesse a falar para trabalhadores, precisaria, talvez, demonstrar este asserto, com as irrefutaveis criticas dos nossos mestres ao actual systema economico. Mas vós, pela experiencia diaria de explorados nos frutos do vosso esforço, vós me desobrigaes dessa massada. Lembro-vos apenas a synthese luminosa de Marx: — "o capital privado é trabalho não pago".

"Tudo o que assenta no trabalho é util. — Por isso a riqueza, por isso o capital, que nascem do trabalho, são como elle providenciaes, como elle necessarios, benfazejos como elle". Eis a formula magica pela qual sua ex. pretende o milagre de conciliação entre lobos e cordeiros, exploradores e exploradores, tyrannia e liberdade.

— Vã chimera! Evangelica utopia! E com isso busca tambem o sr. Ruy, confundindo as riquezas com seus actuaes detentores, capital com capitalistas, convencer os ingenuos de que os trabalhadores não poderão viver sem o auxilio dos argentarios — isto é, sem entregar aos parasitas, como um verdadeiro imposto, grande parte daquillo que produzem; imposto reclamado em nome de supposto direitos do capital.

Contra esse embuste e contra esses direitos, eu estou certo, camaradas, as vossas consciencias bradam e se rebellam.

Ainda que o capital fosse representasse a somma exacta de trabalho util produzido pelo seu possuidor, ainda sob essa condição não seria legitima essa apropriação, e illegitima seria, portanto a sua renda.

Porque, ninguem o ignora, toda riqueza contem em si, alem do elemento trabalho, um elemento natural, independente do homem; todas as riquezas acinaes foram extrahidas do solo, do sub-solo ou do mar (e até da atmosphera já se extraem hoje); em summa, toda riqueza se originou da natureza; e, como ninguem nos provará jamais que um pretenso Creador a tenha repartido com os seus eleitos, em detrimento da multidão dos réprobos, eu concluo logicamente, não só que todo juro cobrado pelo capital é illegitimo, mas que illegitimo pelo capital a sua posse privada.

"A propriedade é o roubo" — disse-o e provou-o Proudhom.

Saboreemos, agora, esta contradição de mestre Ruy:

— O trabalho — diz elle — (refere-se a Lincoln, cujas affirmações subscreve) — trabalho precede ao capital e deste não depende. O capital não é senão um fruto do trabalho, e não chegaria nunca a existir, se primeiro não existisse o trabalho!" E mais além lá pelo fim do terceiro kilometro de sua oração, sentencia s. ex. com palavras suas:

— Assim como do trabalho depende o capital, assim, e na mesma proporção, do capital depende o trabalho.

Camaradas, póde ser tomado a serio um tal economista? Eu penso que não. E porque assim penso, vou poupar-me o trabalho dessa analyse minuciosa, que vinha fazendo, de suas "verdades"; vou livrar-vos do incommodo de me ouvirdes por muito tempo.

Aqui, pois, termina a parte critica de minha palestra, e entro a vos expôr, em linhas geraes, qual a solução que nós, os communistas, achamos justa e necessaria á verdadeira questão social e não áquillo a que s. ex. deu tal nome.

(*Segue no proximo numero*)

Na Casa da Infamia

Martyrio, purificos a verdade,
Conferes um lyrial fulgor á Idéa,
Reforças meu amor á Liberdade,
Glorifiens a minha Dulcinéa.

Na minha pequenez de libertario,
Batalhador vibrante, nus obscuro,
Palpita agora um lumaneo lendario
Que projectará pelo futuro.

Estar preso! Que importa! pois a vida
Vale somente pela immolação
Diante da sua gloriosa e dolorida
De um sonho universal, de uma illusão

Não é ignobil ir para a Cadeia
Por defender idéias em mil batalhas
Por ter a alma revel de ruins cheia,
Castigando os patifes e os canalhas.

Hoje sou como um reproba maldito...
Mas tenho fé que um dia a voz da Historia,
Plena de luz, de vibrações, de gloria,
Cantará minha dor, dirá meu grito!

Cadeia de Maceió, 13 de Março de 1919

Octavio Brandão — preso por professar ideias libertarias

NA MOOCA

Si está com a Antarctica, está contra os operarios

A Sociedade Recreativa Musical existente no bairro da Mooca realizou ha dias uma festança qualquer pelo que nada se lhe poderia censurar, pois já não causa estranheza haver muito pobre diabo a mirar de fome que nada mais faça senão preoccupar-se com frivolidades de toda sorte.

Agora o que não póde deixar passar despercebido é que além de typos futeis, pretendam ainda perturbar a nossa acção, praticando canalhices.

Segundo nos informam, na tal festa, os que nella participaram prestaram o seu culto a Bacchus consumindo bebidas da Cia. Antarctica, boicotada pelo operariado, do qual a odiosa empresa se tem demonstrado acerrima inimiga.

Ora, como a sociedade em questão não é composta de Matarazzos ou de Crespis, mas de gente explorada e opprimida, tal procedimento não póde passar sem protesto, o que nós fazemos, denunciando-a a todos os homens de dignidade.

Agora, mais do que nunca, quem é amigo dos nossos inimigos, nosso inimigo é.

Aos empregados no commercio

A questão do fechamento

Nas lutas travadas entre o capital e o trabalho, ha uma classe que, apesar de ser uma das mais exploradas pela burguezia, se tem conservado impassivel ao desenroiar dos acontecimentos, immersa na mais dolorosa lethargia: — são os empregados no commercio.

Diariamente assistimos a factos que são a prova evidente da ganancia dos patrões sobre os seus auxiliares.

E' um que foi atirado á rua pela fria severidade burgueza e pela unica razão de não ter cahido na sympathia do seu algoz ou de um dos seus favoritos, os futuros despotas.

Muitas vezes difamado pelo seu algoz, appellidado de vagabundo por alguns cabotinos, seus companheiros, por se revoltar contra as prepotencias dos patrões; exhausto por haver lutado contra tantos inimigos, contra tanta hypocrisia, enveredo o pobre innocente pela estrada que o conduz ao abysmo, acabando o seu triste fado num cubiculo da escola do crime, Casa de Detenção, fundada e sustentada pela ignominiosa burguezia; ou exhalando o ultimo suspiro, que põe termo ao seu soffrimento, num miseró catre de um hospital.

E quantos mais tristes dramas da vida real — eu poderia aqui descrever, que fazem a delicia dos leitores do cadastro policial, dos jornaes burguezes, e cujo epilogo muitas das vezes é o tiro fatal de um revolver?...

A' ultima farça representada pelos gananciosos burguezes, é a questão do fechamento das portas das confeitarias e outros estabelecimentos annexos.

O que temos presenciado sobre este facto, põe a calva á mostra dos vampiros, de que são constituidos os governos burguezes.

E para prova, eu conto resumidamente o que succedeu.

Por mutto tempo, os empregados em confeitarias, obtiveram do Conselho Municipal uma lei que obrigava os ditos estabelecimentos a fechar as suas portas ás 7 horas da noite nos dias uteis; feriados abrir até as 12 horas, e domingos não abrir. Quereis saber o que aconteceu?

Os miseraveis patrões, dizendo-se lesados nos seus negocios recorreram a um juiz (?), abriram-lhes os cofres recheados de dinheiro, producto do roubo legalizado... e obtiveram do senhor "togado" o interdicto que deixava sem effeito a lei (?) do Conselho, e que o prefeito tinha assignado...

Mas, que canalhas!

Camaradas do commercio, despertae!

Chegou a hora da nossa emancipação; não devemos ser por mais tempo escravos daquelles que são os coveiros da nossa mocidade, os tadroes do nosso suor! Não devemos tolerar que os sanguesugas burguezes continuem a gosar o fructo do nosso trabalho, e de direitos que não lhes pertencem!

Não vos deixeis ludibriar pelas falsas promessas dos patrões, nem das associações que têm no seu seio os nossos maiores inimigos, e que nunca poderão advogar a nossa causa, porque isso seria condemnarem-se a si proprios!

Aliatae-vos nas nossas fileiras, que são as que nos hão de conduzir á victoria sobre a mentira burgueza e banirão para sempre os exploradores, os algozes da humanidade!

T. Dias.

Dr. F. M. Viotti
MEDICO
Consultorio: Rua 15 de Novembro 61 - 1.o andar
Telephone. 2936 - Cent.
Res.: rua 13 de Maio, 263 - Tel. 4754-Cent.

DE POÇOS DE CALDAS

Promissora actividade da Liga Operaria

Anima e conforta a actividade que está exercitando esta nossa organisação obreira.

Desde a ideia aventada da fundação de uma escola racionalista á pressão exercida contra os poderes competentes sobre o momentoso problema do alojamento dos trabalhadores e tantas outras deliberações que vimos relatando, tudo está patentoando que entramos numa nova phase de trabalho febril.

Hontem, devia inaugurar-se a séde social a rua S. Paulo, 14, mas o mau tempo prejudicou bastante a reunião; apezar disso era satisfatorio o numero de trabalhadores interessados.

Na assembléa discutiu-se sobre a realização duma escola nocturna para operarios, sobre os alojamentos, decidindo-se boicotar os productos da Antarctica.

A' tarde devia effectuar-se um meeting de protesto contra a deportação de Domingos Pereira, mas o tempo não o permittiu; espera-se poder o fazer no domingo proximo, devendo nesse dia inaugurar-se officialmente a séde da Liga.

Amanhã, reunir-se-ão no local da sociedade, dos pintores, para combinarem uma nova tabella de preços.

Depois de amanhã, os sapateiros encontrar-se-ão ahi, tambem, para tratar da fiscalisação a respeito da tabella de pagamentos.

Emfim, quinta-feira, a commissão administrativa discutirá as questões que reclamam solução immediata.

— A Liga Operaria foi solicitada para opinar por esta ou aquella politica, o que ella recusou terminantemente. Ainda bem.

— Na rua Barata ha um predio em construcção no qual se trabalhava ainda 9 horas; devido, porém, á solicitação da Liga, o constructor prometteu dar a jornada de 8 horas.

— A séde da Liga permanece aberta todas as noites das 7 ás 9, havendo uma pequena bibliotheca á disposição dos operarios.

— Projecta se para 25 de Julho, 3.o anniversario da fundação desta organisação, um grandioso festival, cujo resultado reverterá em seu beneficio.

O numero de socios, segundo nos disseram, eleva-se a cerca de 200.

Entretanto, não se deve ficar nisso, antes este numero deve servir de incentivo para augmental-o, concitando os proletarios á união, á congregação de todos os esforços para o conseguimento da meta almejada.

— O empanturrado pachidermo Serafim da Cruz, celebre, pelas suas façanhas, esbravejou por ver *A Plebe* numa typographia que acreditava *santa*. E a indignação do padreca chegou ao ponto de rasgar a folha chefe de fila, rebelde e iconoclasta — porque deparou com o desenho figurando uma cura, de carcerea, com um burguez fugindo á perseguição dos obreiros.

Pois é isso mesmo padre. E' questão de tempo, de pouco tempo. Dias mais, dias menos. *Ça ira!*

Plebeu caldense.

O que é o maximismo ou bolchevismo

Programma Communista

Momentoso opusculo por
Hélio Negro e Edgard Leuenroth

Peçam desde já pedidos ao administrador d'"A PLEBE"

Caixa Postal n. 195 — S. Paulo

Pela expropriação

Quando, um lustro para traz, depois de expormos aos olhos do burguez dyspeptico e indifferente o quadro danoso da organização social de hoje, terminavamos por pronunciar-lhe o advento fatal da revolução, tinhamos inductavelmente em resposta um sorriso tergiversante, a que iriam seguir-se estas palavras: — E' possivel que vocês tenham razão, mas isso que vocês querem, só lá para o anno tres mil.

Ora, os recentes acontecimentos de que vem sendo theatro a velha Europa, e a sua repercussão, não só moral que igualmente material, em outros pontos do planeta, levam-nos logicamente a perguntar a esse Geca Tatú de todas as terras, a que calendario elle alludia, ou se o anno tres mil de que falava, era mesmo o anno tres mil da éra de Nosso Senhor Jesus Christo, amen...

Porque já ninguem duvida hoje que o maximalismo, o maisinado e deltrabalho maximalismo é a Revolução Social: já ninguem nega que elle se alastra, se derrama, transpõe fronteiras, num transbordamento incoercivel; já ninguem ignora que o plebeu, o taminto, o pédescalço, o *sans culotte*, alem de ter razão — o que aliás não basta — tem tambem ás mãos uma carabina e, soando-lhe aos ouvidos, como um refrão, esta grande palavra — reivindicar!

Vêem, pois, os optimates e regulos ladravazes que este diluvio não é o mesmo que poupou ao infecto Luiz XV; que este diluvio não aguarda o termo da grande orgia e surprehende-os em pleno atascadeiro.

Vêem os usurpadores das riquezas do povo que o sonho utopico dos "escribas epilepticos", como por ahi nos chamou não sei que cretino, vae-se corporificando; adquire visos de realidade e acabará por compellil-os a desertar dos seus palacios, para, salvando a pelle, alapardarem-se na primeira alfurja.

Tudo isto vêem os detentores do ouro e do poder. E porque o vêem, e porque reconhecem a inevitabilidade do nosso triumpho e a inutilidade da resistencia é que já se observam as concessões e mezinhas tendentes a desviar os esbalhados da verdadeira meta.

Mas é demasiado tarde! O proletariado actual já não tem ouvidos para os cravões bolorentos das rapozas parlamentares e insurgir-se-á *urbi et orbi*, adherindo, secundando, incrementando a obra de reivindicação encetada pelos seus irmãos eslavos.

Não importa que bateuiem na arena os nossos pioneiros. A queda do gigante que foi Liebknecht valeu pela adhesão ás suas hostes de novos elementos, que porventura ainda vacillavam; o encarceramento dos que militam na vanguarda não entibia os animos; antes os acirra; antes os acoroçoa a novos embates; antes lhes infunde o sentimento da abnegação e do sacrificio e é como um adubo á semente lançada pelos primeiros martyres.

Se, portanto, a burguezia não se convencer da propria derrota e quizer tentar a resistencia, então, peior para ella. Havemos de chegar ao fim a ferro e a fogo, quer queiram, quer não queiram. Após a primeira arremettida, dado o primeiro impulso, já não ha recuo, nem interrupção, nem entendimento, nem discussão possiveis. Discutir com o burguez? E' bôa! Quando, na phase platonica da nossa propaganda, tentavamos attrahil-o á discussão para persuadil-o, convencel-o, esmagal-o com o peso dos nossos argumentos, mostrar-lhe que tinhamos razão, o burguez bocejava o desinteressava-se. Agora, porém, no momento solemne, no acceso da refrega, o burguez, tomado de panico e em desespero de causa, quer discutir...

Mas nós já não temos o que discutir, nem interesse, nem tempo de o fazer.

O momento é de luta, é momento é de acção.

E para tal contamos com todos aquelles homens cuja integridade moral se anda a chocar o a ferir contra as arestas deste meio podre; com todos aquelles que não se adaptaram, não se

polluiram, não se avacalharam; com todos aquelles que não conseguiram nem muizeram esposar os principios de que decorrem a miseria, o roubo, a venalidade, o jogo, a prostituição. Esses estarão, por certo, ao nosso lado contra o privilegio, contra a plutocracia, contra a mercantilização das consciencias, corollarios fataes e immediatos do direito, que tem um individuo, de se apropriar de riquezas para cuja producção hajam cooperado todas as classes, todos os povos, todas as gerações.

Emquanto subsistir como base do edificio social esse direito, nada teremos conseguido.

Pugnemos, pois, pela expropriação.

V. de Miranda Reis.

RAYMUNDO REIS — Cirurgião-dentista — Rua de S. Bento, 27 — S. Paulo.

Pela "A Plebe" diaria

Secundando um appello

E' incontestavel a influencia que os jornaes exercem sobre as massas populares, e tanto assim é que, nos movimentos operarios as perseguições da policia, visam especialmente aquelles que sem serem «intellectuaes», collaboram e dirigem com amor e dedicação a nossa imprensa avançada, expondo ao povo suas ideias emancipadoras com argumentos que fazem a burguezia apodrecida passar noites de insomnia, tentando o dia, não muito distante, de justa *revolte* contra seus crimes impunes.

A terrea logica dos factos demonstra claramente o acerto desta asserção. Lancemos nossas vistas para a historia proletaria e veremos, como facto muito recente, a greve de 1917, na qual *A Plebe* exerceu um papel preponderante e cujo epilogo foram as perseguições e processos aos companheiros desse jornal e a sua consequente suspensão temporaria.

A Plebe foi a mentora desse movimento, embora indirectamente, e isso desagradou a badaxaz burguezia e a inquisitorial policia que, de mãos dadas, resolveram exterminar esse destemido jornal custasse quanto custasse.

O temor pela influencia que esse paladino exercia nas classes operarias fez com que forjassem um processo *sui-generis*, levando ao carcere o camarada encarregado da sua compilação como autor intellectual de expropriações!

Foi baldado, porque *A Plebe* não morreu, as ideias por ela semeadas germinaram e fructificaram fecundamente, e a prova disso temol-a no grande movimento que ha um mez, apoiou São Paulo, e novamente collocou a burguezia em latente estado nervoso... O Leão proletario despertou da apathia e veiu rugir na praça publica!

O operariado precisa de um estimulo que o faça despertar dessa lethargia prejudicial que o conservara na eterna escravidão.

E esse estimulo só a nossa imprensa lhe poderá dar.

Por conseguinte, a transformação d'*A Plebe* em diario é coisa inadiavel. E deixemos de delongas; urge concretizar essa aspiração do operariado.

Tudo depende da força de vontade dos bons amigos do jornal, que sem sacrificio poderão subscrever algumas acções.

A nossa dignidade está em jogo nessa bella obra.

A occasião não é para floreados de rhetorica; não basta a sympathia ao jornal, é preciso ajudal-o, passando das palavras aos actos...

Por julgarem uma obra utopica, muitos camaradas ainda se conservam indifferentes a essa nobre ideia, mas ha-hora em eiro quem assim julga, porque os estorvos nesse sentido não serão nullos, visto como nada de bom se faz sem sacrificios, e por sobre esses sacrificios é que a bandeira d'*A Plebe* flutuará triumphante!

Titubear? Retroceder? Deixar fenecer pustilantemente essa grande obra que *A Plebe* se propoz executar? Não! Nunca!

A ideia vingará, pois seria motivo de gaudio para a canalha burguezo-clerical esse ideal morrer.

Os camaradas conscientes e de brio não deixarão de ajudar (com pouco que seja) a nossa *A Plebe* para vel-a, em breve, voltando victoriosa pelo Brazil inteiro como genuino expoente da idealidade classe operaria.

Definitivamente, vencendo as distancias, levará palavras de conforto e encorajamento aos escravos brancos que jazem manietados pelo capitalismo nos seringaes da Amazonia, assim como aos gaiteiros de Minas, que, manejando ouro e diamantes, morrem a fome...

Vamos, irmãos de soffrimentos e inicerias subscrevam-se nas listas d'*A Plebe*, mandem acções do jornal. E, desde que tenhamos a nossa folha diaria, nem mais um cêntimo para essa imprensa venal que dia a dia nos taxa de rale e canalha.

Realmente, somos a canalha, mas vamos demonstrar que como rale tambem teremos nosso dialeto, que será o espectro apavorante para os que vivem da exploração do homem pelo homem.

Bemvinda seja, pois, *A Plebe* diaria!

JOSÉ ALODIO.

Campinas, 15-6-919.

Escola Moderna n. 1
Av. Celso Garcia, 252
S. PAULO - Belenzinho

Aulas diarias, para meninos e meninas, das 11 ás 4 horas da tarde.

Aulas nocturnas, para meninos e adultos de ambos os sexos, das 7 ás 9 horas da noite.

CURSO DE DACTILOGRAPHIA

A matricula é feita mediante modica contribuição mensal.

Bilhete Carioca

O Bandeira de Mello do Rio celebrizou-se pelas patranhas que pratica contra os anarchistas e as suas obras, folhetos, livros e jornaes.

Como esta na memoria de todos (não faz muito tempo), sequestrou arbitraria e violentamente uma quantidade do folheto anarchista — «No Cafe», de Henrique Malatesta, prendendo e encarcerando o seu destinatario, o companheiro Ferrão.

Nessa occasião, o companheiro Aurelio Corvino, pelas columnas de um jornal local, verberou energicamente o procedimento daquelle policial. Agora o homenzinho entende implicar com «A Plebe». Ha dias, acompanhado por alguns «secretas», andou percorrendo os pontos onde «A Plebe» é collocada á venda, prohibindo, com furiosas ameaças os seus vendedores, de recebel-a e divulgal-a, conseguindo a sua immediata retirada da venda.

Manoel Rocha, porém, sciente do occorrido, logo providenciou no sentido de obter dos vendedores,—persuadindo-os da ineficacia das ameaças cretinas daquelle policial,—recollocal-a nos seus respectivos pontos de venda.

Dispenso-me dos comentarios.

ZEFERINO OLIVA.

SANTA INDIGNAÇÃO!

Dialogo verdadeiro entre dois filhos de... "Portugale"

O Zé David da Silva e o Juqueira são dois patacasinnes «mondrongos», intelligudos, «trabalhadores» e de uma «honestidade» sob todos os aspectos inatacavel.

Arribados a estas brasilicas plagas convenientemente enfeixados em seus tradicionaes «escocs» novos, tutiram logo a possibilidade de juntar patacos... e vae dahi, puzeram mãos á obra com afinco e muito «honradamente», embora a perfidia humana assevere o contrario. O que não padece duvida é que, hoje, após alguns annos de «actividade» commercial, viram coroadas os seus ingentes esforços «realizado» emfim o doirado sonho das suas aspirações.

Estão ricos e a maledicencia popular que se danem...

Mas ha uma coisa que preoccupa seriamente o Zé David e o Juqueira. Não é a baixa ou a alta da madeira ou do matte, ou mesmo o encarecimento diario dos generos de primeira necessidade que lhes perturba a digestão. Qual! Não liga nem a essas ninharias...

Sabem o que é? E'... é o maximalismo... Dahi a santissima indignação do «honradissimo» par de galegos.

Foi num carro de primeira classe da «benemerita» São Paulo-Rio Grande que os nossos «mondrongos» deram largas á sua, aliás justificada, gana hydrophoba contra «spectropicos» julgados «infectados» de bandidismo bolchevista...

— *Vistes* o Zé David, o que dizem os jornaes desa malta de ladrões que infesta a Russia e quasi toda a Europa... mesmo a nossa Portugalia?

— Como não ler de «bere», si sou assignante de todas as folhas e revistas diarias do «Vrazile?» Louvado Deus, aprendi a ler...

— Mas que corja de larapios heim, o Zé? Vê lá tu, si eu sou conforme em repartir o que é *meu* com essa sucia de vagabundos!

— Eu bei de repartir mas c'um ca... raccó! — disse furioso o Zé David, bocejando desmesuradamente a queixada. — Façam como eu: trabalhem.

— Mas diz lá, ó Zé David... Essa cousa de «bolches» vira aqui para os «Vrazile?» Eu acho difficil.

— Qual! E depois para que serve a policia e o exercito? Não são elles os nossos cães de guarda? — Quando me lembro que essa leva de mendigos maltrapilhos que vive ás nossas costas poderia imitar o *exemplo* desses homudos russos sem fito até...

— Malditos! Nunca estão contentes. Querem depennar-nos.

— O' Zé, você não atina que fizeram mal em acabar com a guerra? Aquillo ia tão bem... Para nós era uma pepineira... Cauhavamos honradamente os nossos bons «mal reis»...

— E' Deus louvado, continuamos a gaulhar-os...

— Dizem que lá por S. Paulo as cousas andam pretas e que houve um principio de epidemia maximalista... Eu não acredito, o tu, ó Zé?

— São patocas, homem! Um pequeno movimento grevista. Cousinha... Ah! mas a policia do Altino é turuna... Ao mais pequeno protesto dos arraceiros, vae-os á pata de cavallo...

— Isso é que é! Corja de desordeiros! O gostinho delles é nos prejudicar, deixando o trabalho...

— No fim de contas quem paga o pato são sempre elles... Oh! eu colheço a moiba desses malandros! A mamia delles é o augmento de ordenado e diminuição das horas de trabalho.

— Si eu não tivesse tantos pedidos, não me importava... Botava-os todos na rua...

— O que não falta é meios de darlhes uma lição...

— O' Zé David, sabes uma cousa? Somos muito roxuxa em fazer bem a essa gente mal agradecida.

— E' o que eu digo. A gente pratica fielmente os preceitos da santa madre igreja, e em paga nos apupam de gananciosos e exploradores do trabalho alheio!

— Não faz mal, o Juqueira. Christo disse: «Se alguem te der uma «chamada» na face esquerda, apresenta-lhe a direita»...

— Isso é linagem, o Zé David. Que Deus me perdôe... Eu não ouvi nisso...

— O' Juqueira, queres que te diga... Eu não sou *burro* e acho que o ter-se espalhado por ahi o tal maximalismo, é culpa dos governos que têm a obrigação de cuidar dos nossos interesses... Nada de contemplações com esses João Ninguens. Pão nelles... Ah! se fosse commigo!

— Ahs e que dizem ser uma força poderosa o tal bolchevismo... Eu não acredito... Acho que são lorotas... Mas se ao menos os jornaes não falassem a gente vivia socegada... Ah! eu não tenho medo nada...

— E nem e caso para te assustares, ó Juqueira. A propriedade é sagrada e garantida pela constituição e de tas são sustentaculos as nossas forças militares incumbidas de fazel-a respeitar.

— Eu sou uma besta, concordo, ó Zé David, em me atemorizar com o phantasma bolchevista... mas é que os soldados de policia e do exercito, tambem pertencem a mamia dos proletarios, e poderiam muito bem, a exemplo do raio dos russos e hungaros, passar com armas e bagagens para as fileiras da barbaria maximalista. E então...

— Mal raios os partam os taes «bolches»... Depois de tanto trabalho e de tanto sacrificio ter que dividir com gatunos o producto do nosso suôr... Ah! isso não... não *bom* na corrida...

— Confiemos em deus e mais do que nelle nos canhões e nas baionetas dos soldados da civilisação que souberam vencer a perversa Allemanha. Que... esmagem o imperio do kaiser, não pode temer as carêtas de um Lenine ou de um Trotski. Que te parece o meu arrazoado, ó Zé David?

— Eu es um *sabichão*, amigo Juqueira. Nunca pensei que tu estivesses tão adiantado na Historia e na grammatica...

O silvo rouco da locomotiva dava o signal da chegada do comboio á estação de destino, e os dois «mondrongos», reciprocamente consolados por terem enconjurado na sua obtusa imaginação o possivel adeanto do terrivel monstro bolchevista, saltaram na gáre e lá se foram em demanda do hotel a cujo dono em viagem haviam telegraphado para que lhes preparasse uma gostosa e succulenta *carne Bovada*...

Bemaventuradas cavalgaduras!

Curytiba, Junho de 1919.

Um companheiro de viagem.

Agencia geral d'"A Plebe" no Rio

PRAÇA DA REPUBLICA N. 231

Agente e cobrador de assignaturas

MANUEL ROCHA

Tambem em Guararema...

Sim, tambem em Guararema, pequena localidade da Central, o verbo libertario já se fez ouvir, ventilando no seio de sua pequena e despreoccupada população o momentoso problema social que sacode o mundo de um extremo a outro.

O 1.o de Maio, a data symbolica das supremas reivindicações humanas, segundo fomos informados, teve até a sua commemoração condigna em uma animada assembleia popular.

Perante avultada assistencia, entre a qual figuravam numerosos trabalhadores do campo, dois operarios conhecedores da questão social discursaram sobre esse problema que constitue a preoccupação maxima do momento.

E o mais importante é que as ideias sustentadas pelos nossos companheiros calaram fundamente no espirito da assistencia, que as mesmas se associou com calorosos applausos.

Signal dos tempos.

"A PLEBE"

A PLEBE publica-se sob a responsabilidade de um grupo de camaradas, cabendo a sua compilação confiada a *Edgard Leuenroth*.

Da administração está encarregado *Evaristo Ferreira de Souza*, a quem deverão ser endereçados os vales postaes e registrados, devendo ser com ele tratado tudo quanto se relacione com o trabalho de assignaturas, pacotes, venda avulsa, bem como a cobrança em geral.

* * *

Os amigos e companheiros que effectuaram pagamentos na primeira phase da publicação, terão as respectivas importancias levadas ao seu credito, desde que nol-o communiquem.

* * *

Afim de dar a maior divulgação possivel á folha e estender a nossa propaganda, além das assignaturas, estabelecemos a venda avulsa em pacotes, para serem adquiridos pelas organizações operarias, grupos, companheiros e sympathizantes que tratarão de os distribuir ou revender.

Cada maço de *25 exemplares* custa *1$000*, não devendo haver desconto nos pagamentos, pois isso cresceria embaraços a nossa administração, já sobrecarregada de muito trabalho.

Os inimigos do bolchevismo

Georges Geville, correspondente pariziense d'«A Platéa», e feroz inimigo do bolchevismo, é um judeu militante, frequentador assiduo dos *cabarets* de Montmartre e da Synagoga.

O seu verdadeiro nome é Georges Levy. Morou em São Paulo, quando era ainda rapazete, e, por occasião da questão Dreyfus vociferava contra os Gotize, os Boisdeffre, os Du Paty du Clan e contra o infame coronel Henry.

Não poupava os governantes do seu paiz. Não era mais hanacez—era internacionalista. Chegou a affirmar-se anarchista. Depois voltou a França e, em Paris, montou uma fabrica de suspensorios, na rue du Paradis ou rue Hauteville. Deve estar muito rico e muito importante, hoje. Por isso vociferá contra o bolchevismo e é patriota exaltado.

Teria ido para o *front?*

Duvidamos. Apezar do seu esplendido physico arranjou, como bom patriota, meios de ficar em Paris, ganhando com a guerra, e gastando como um nababo com as cocottes de Montmartre, que eram o seu enlevo.

Ahi está o perfil de um inimigo do bolchevismo.

Os episodios tragi-ridiculos desta sociedade

O "Estado", ha dias, sob a epigraphe "Pela Caridade", procurando commover os leitores, narrou o estado de penuria em que se acham cerca de cento e oitenta crianças, recolhidas num asylo além da Quarta Parada.

Entre outras coisas, diz o chronista mais ou menos isto:

A's crianças que lá estão falta tudo: desde a instrucção até o que comer. Para manutel-as a associação sob cujo auspicio está o asylo, não dispõe de recurso algum. Não tem um vintem em caixa, está a devoncento e onze contos e o que possue está por pagar ainda, ou já foi hypothecado—de modo que os orphams estão passando as mais horrorosas privações. E triste dizel-o, mas é a expressão da verdade: nunca casarão antigo e falto de hygiene, não dispondo ao menos de installação de luz nem de agua, nem de esgoto, estão vivendo miseravelmente, a comer mal e a dormir no chão por falta de camas, enciolhidos sob frangalhos que lhes cobrem os corpinhos sujos. Para cumulo, a agua para o gasto do estabelecimento vão buscal-a os proprios orphams a um riacho das visinhanças, carregando sobre os hombros debeis, pesadas vasilhas...

Como solução para o caso, pede o chronista que "almas bem formadas" vão ao encontro das "dadosas senhoras que estão á testa do estabelecimento, abrindo para esse fim uma subscripção.

Justiça seja feita, esse appello á caridade encontrou logo eco, e algumas "almas bem formadas" já atiraram algumas "pigalhas" para acudir aos pobrezinhos.

A' hora em que rabisco estas linhas, já se vão tres dias após o appello, e já a subscripção aberta nas columnas do "Estado" attingiu a somma de quatro contos e poucos mil reis...

Pobres creaturinhas! Para completar as suas desditas, foram nestes ultimos dias quasi todas atacadas pela epidemia da "grippe".

* * *

Acabo de ler o opusculo que contém o programma communista compilado pelos camaradas Helio Negro e Edgard Leuenroth.

Quanto é bello o simples o programma communista! Nada, absolutamente nada, elle contém que se possa dizer que seja utopico, ou que seja irrealisavel a sua pratica nos nossos tempos.

Nestes tempos, justamente, em que o progresso da sciencia mechanica e physica chegou ao apogeu, e que por isso se accentua cada vez mais a miseria, sendo ja um absurdo e uma coisa fóra de bom senso, que se poderia tambem dizer uma demonstração de covardia, o tolerar-se ainda o regimen capitalista, é que—perfeitamente nestes nossos dias—tudo está a pedir com urgencia a implantação de um outro regimen mais adequado ao modernismo.

Até os innocentes orphanzinhos do asylo da Associação Beneficiente e Instructiva D. Analia Franco, estão a clamar por isso...

Oh! Quem me dêra ter o poder de fazer com que a legião que vem de loga data supportando tyrannizada o regimen actual, sahisse á rua já, sem mais demora, para fazer justiça!

Então iriamos em procura do mais amplo e confortavel palacete—na Avenida Paulista por exemplo—para lá accommodarmos aquelles cento e oitenta anjinhos... Nas lojas e nos armazens obteriamos camas, roupas e alimentos em quantidade, do bom e do melhor...

S. Paulo, 10-6-919.

Isa Ruth.

Contra a expulsão de Domingos Pereira

Em sua ultima assembleia, a Liga dos Manipuladores de Pão tratando da expulsão de Domingos Pereira, votou a moção seguinte:

Considerando que a actual organização social é a negação absoluta das mais nobres aspirações da humanidade e o maior entrave aos progressos da sciencia e á equidade;

considerando que não ha leis nem actos, por mais repressivos que sejam, que possam conter a marcha evolutiva dos povos que lenta ou revolucionariamente vão quebrando as algemas que os opprimem;

considerando que a solidariedade é a unica arma combativa de que o operariado dispõe, entre os proprios paizes e mesmo através das fronteiras;

considerando que a ultima revolução operada na Russia foi o esmagamento da oppressão jesuitico-politico-burgueza e conseguintemente, um dos mais agigantados passos na estrada da emancipação dos povos;

considerando que os processos postos em pratica pelos homens que se congratam á frente dos destinos dos povos tanto da Europa como da America não correspondem ás suas affirmações de defender o Direito, a Liberdade e a Justiça;

considerando mais que não existe no Brazil nenhum diploma official que autorize qualquer governo a deportar ou enclausurar por periodo superior a 8 dias, sem culpa formada, quem quer que seja, e que actualmente se encontra o nosso companheiro Domingos Pereira, honesto trabalhador, que segue nas enfermarias do «Darro»... Por que? Pelo unico «crime» de se revoltar contra os abusos dos governantes e seus capachos;

Diante desta afronta, a Liga dos Manipuladores de Pão de S. Paulo, á qual pertence o nosso valoroso companheiro Domingos Pereira, reunida em assembleia geral, resolve:

1.o — Protestar energicamente contra a expulsão do nosso incansavel propagandista e de qualquer outro que lhe siga o exemplo;

2.o — Solidarizar-se, na medida das suas forças, com a attitude dos camaradas metalurgicos e de todos quantos da mesma forma se manifestem;

3.o — Considerar hypocritas e jesuiticas as affirmações de todos os politicos de destaque que directamente contribuiram para a guerra que se descadeou;

4.o Dar o seu incondicional apoio á Federação de São Paulo, recentemente organizada, e tambem ao jornal «A Plebe» em todas as campanhas e movimentos pro deportados.

O secretario,

José Aguirre.

Livraria "A Innovadora"

Literatura — Arte — Sciencia e Sociologia Moderna

Livros, folhetos, avulsos, gravuras, postaes, revistas, jornaes, etc., nacionaes e extrangeiros modelados nos principios innovadores que animam as gerações hodiernas, tendendo a estadios mais alevantados em todos os ramos do saber humano. — Remette catalogos.

Caixa postal 195 — S. PAULO

Significação historica do Maximalismo

Conferencia pronunciada pelo dr. José Ingenieros sob os auspicios da federação de associações de cultura

«Ninguem se sinta offendido pois a ninguem incommoda e se calha deste modo por julgal-o opportuno, não é para ser importuno, mas para bem commum.»

MARTIN FIERRO, Parte II, § 33

(CONCLUSÃO)

Expansão na America

Que interessa tão estas reflexões para os habitantes da America? Se aqui não houve guerra — dir-se-á — não ha razão para desejar ou temer que nos alcance a revolução social que a sua consequencia.

Quem tal diz ignora a historia, eco de consciencia historica, caqueco que todos as mentiras politicas e sociaes europeas têm repercutido na America, em proporção directa desse grau de europeisação que são chamados civilisação. E indubitavel que os indios residentes entre os Andes e as nascentes do Amazonas, não sentirão os estragos da guerra: provavelmente ignorarão que existiu uma guerra na Europa, ou improvavel supposição de que conheçam a existencia da Europa.

Mas em todos os paizes que nasceram da colonização europea, desde o Alaska até o estreito magalhanico, o que na Europa acontece *terá* um eco, tanto maior quanto maior for seu nivel de civilisação. Nosso destino, infelizmente, como dizia Sarmiento, é «civilizar-nos com a Europa», e a experiencia do ultimo seculo demonstra que ha não tem apparecido um invento mechanico, uma lei politica, uma doutrina philosophica, sem que tenha tido applicação ou repercussão neste continente. Emquanto na Europa se desenvolve a naval revolução social já iniciada, aqui participaremos de suas inquietações primeiro e de seus beneficios depois. Inquietações, emquanto se soverteem as instituições existentes para provar outras novas; beneficios quando por simples selecção natural se enraizem as uteis e desapparecam as nocivas. A experiencia social não pode consolidar aos conservadores patriarchicos, nem prestar ouvidos aos optimistas illudidos: em cada lugar e tempo se realisa todo o necessario e tudo o impossivel. Não seria absurdo cortar as asas antediluvianas, aos idealistas que pudessem o fazer? Se só conseguirão o menos, não seria em bem de todos os que anhelam um augmento de justiça na humanidade?

Os resultados beneficos desta grande crise historica dependem, em cada povo, da intensidade com que se deflagram em sua consciencia collectiva as aspirações maximalistas. E essa consciencia só pode formar-se em um meio de sociedade, nos bocoes vez trabalhadores, nos oppimidos, pois são elles a minoria pensante e actuante de toda a sociedade, os unicos capazes de comprehender a «luz» e porque lhes gerarão os seus ideaes os seus aspirações? Seguramente; não é ludibriosavel que as exaggerem para comparar o peso morto que representão os velhos, os rotineiros ou satisfeitos.

Como virá

Alguns curiosos desejarão, sem duvida, saber de que maneira se desenvolverá esta revolução social em que todos somos autores e testemunhas. A resposta, infalivelmente hypothetica, obriga a precisar o termo basico da pergunta. Uma revolução social é um largo processo historico, composto de preparativos, resistencias, crises, reacções, depois das quaes se chega a um estado de equilibrio distincto do precedente.

A revolução a que assistimos começou ha muitos annos; a guerra a fez entrar no periodo critico, seguir-se-ão muitos impulsos e restaurações de tudo isso, dentro de um ou vinte annos, segundo os paizes, resultará um novo regimen democratico que oscillará entre os ideaes minimalistas e maximalistas formulados pelos revolucionarios russos.

Se os homens fossem illustrados e razoveis, seria muito bonito que se processasse de accordo, para navegar juntos em favor da corrente, com boa vontade e coração optimista, decididos a ir tão longe quanto se pudesse, em bem de todos. Essa hypothese, com ser agradavel, parece-nos a mais absurda.

Não é é tanto pensar que alguns governos intelligentes entre os muitos que se revezaram com frequencia em cada paiz, poderão dar salutares golpes de timão e meter pela rumo do porto feliz das aspirações legitimas, pensando mais em construir o futuro que em defender o passado.

Onde tal não acontece, a transformação se fará irregularmente, por convulsões, como producto de choques com violencias inevitaveis e repressões crueis; os excessos dos revolucionarios e dos restauradores determinarão uma resultante final, que realizará, approximadamente, o maximo possivel das aspirações que tenha dado aquele povo, ao começar a phase critica de seu novo revolucionario.

Que fazer, pois, ante as aspirações maximalistas? Depende. Os que tenham ideaes de mais justiça, para si e para seus filhos, podem ainda não simpathiar; os que não crêm que possam beneficial-os, devem recebel-as sem medo. Isso é essencial: serem optimistas e não temer o inevitavel. Quando chegar, na vez de nós, deva chegar, só causará damnos graves aos que pretenderem torcer o curso da historia e nos aspiradores; a rotina será victima, porque, causa do modo e o modo tem congenerado os ideaes mais de que tem memoria a humanidade.

O desenvolvimento desta revolução não incommodará a quem a espere como a coisa mais natural, entusiasmado-se-lhe, preparando-a como aliados navegantes que ajustam as velas ao rythmo do vento, recordando as palavras de Maximo Gorki:

«Não são homens os que se atrevem a mandar ao trenó o Sol,

DESPERTAR OBREIRO

Prosegue o trabalho de organização

As greves dos sapateiros e tecelões

Federação Operaria

Realizou mais uma reunião na quarta-feira passada, tratando, entre outros assumptos, da boicotagem á Cia. Antarctica e da exposição do companheiro Domingos Pereira.

Sobre a boicotagem foi decidido continuar activamente nos trabalhos tendentes a intensifical-a cada vez mais, lembrando que cada organização constituia em seu seio uma commissão e pedia para esse fim encarregar de incitar os operarios das proprias classes a não fazerem as suas compras nos estabelecimentos que vendem productos da companhia alliada á empresa em perseguição aos trabalhadores.

Foi tambem resolvido mandar imprimir muitos milhares de etiquetas aconselhando a boicotagem.

A proposito da recente expulsão do companheiro Domingos Pereira, concordou-se em proseguir no movimento de protesto, concitando as associações e grupos de todo o Brazil a se manifestarem nesse sentido contra a infame violencia da corja governamental de S. Paulo, em suas assembleias e em reuniões publicas.

Para hoje está convocada uma nova reunião geral para tratar de questões importantes.

União das Costureiras e Alfaiates

Esta associação, que continua em franca actividade na obra de educação social da classe que agremia, tem agora a sua séde á rua da Quitanda, 6, onde diariamente é encontrado um membro de sua commissão administrativa afim de prestar aos seus associados qualquer informação de interesse collectivo.

Os tecelões

A União dos Trabalhadores em Fabricas de Tecidos prosegue activamente na tarefa de organização de sua numerosa classe, já reunindo em seu seio «[illegible] milhares de associados.

Conforme estava annunciado, realizou-se no domingo a reunião da succursal do Cambucy, que installou a sua séde no largo do Cambucy, 34.

A' reunião accorreram numerosos tecelões, que deixaram bem evidenciada a sua disposição pela luta em prol dos seus direitos.

No Bom Retiro tambem ficou constituida uma succursal, em reunião realizada no domingo, com bastante animação, estabelecendo-se a sua séde á rua José Paulino, 50.

As succursaes da Mooca e de Sant'Anna estão gualmente trabalhando com disposição, tendo esta ultima realizado no domingo a annunciada reunião, na qual foram tomadas deliberações tendentes ao seu progresso associativo.

— Sexta-feira realizou se na séde da rua Joly, 125, uma reunião geral das commissões das diversas succursaes com o fim de tomarem deliberações sobre os trabalhos de agremiação da classe.

— A 11 dos T das F. de T. estiveram dois representantes ao Rio afim de protestarem a solidariedade das tecelões de S. Paulo á classe daquella capital, presentemente em greve.

Os graphicos

A União dos Trabalhadores Graphicos realizou a sua annunciada reunião de domingo com bastante animação constituindo-se a sua commissão administrativa.

Vae ser convocada uma outra assembleia para a discussão dos seus estatutos.

Pintores de letras e decoradores

A reunião annunciada para domingo passado desta classe de trabalhadores e que devia ser realizada nesse dia, foi adiada para amanhã, ás 2 horas da tarde, na rua Senador Queiroz, 70.

Os pintores e decoradores que não comparecerem a essa assembleia darão uma triste demonstração de sua inconsciencia neste momento de despertar proletario.

Operarios das fabricas de conservas

Está se trabalhando com o fim de organizar os operarios que trabalham nas fabricas de conservas, tendo sido já realizadas duas reuniões nesse sentido.

Na ultima dessas assembleias foi constituida a União dos Trabalhadores em Fabricas de Conservas.

Os alfaiates

A União dos Alfaiates continúa a receber numerosas adhesões, esforçando-se para interessar toda a classe pela sua associação.

Sente mais proveitosa para a luta fundar-se duas associações existentes, pois que os seus fins são identicos.

Os trabalhadores em madeira

A Liga Operaria da Construcção Civil está tratando de organizar a classe dos trabalhadores em madeira.

Com esse intuito foi realizada uma reunião na terça-feira, estando convocada uma outra para amanhã, ás 2 horas da manhã, na rua Piratininga de Abreu, 15.

E' de esperar que os trabalhadores em madeira accorram em massa a esta assembleia, rallando ao seu antigo posto de batalha contra a sociedade capitalista.

Os vidreiros

A União dos Operarios em Fabricas de Vidros e Cristaes tem reunido muitas vezes os seus associados, trabalhando com actividade no sentido de conseguir reunir o resto da classe, afim de poder lutar com mais vantagens contra a exploração capitalista.

A sua séde está installada á rua S. Leopoldo, 70, que os vidreiros deverão frequentar outrosim, esforçando-se todos pela vida de sua agremiação e das questões que se relacionam com o proletariado neste momento de convulsão social.

Os ceramistas

Os operarios da fabrica de vidros Santa Catharina estão tratando de reconstituir a associação dos trabalhadores da industria ceramica, já tendo sido realizada uma reunião preparatoria com esse fim, na quinta-feira.

Muito bem! Todos os trabalhadores devem agir immediatamente nesse sentido, pois urge organizar as forças proletarias para a luta contra a burguezia.

Os metallurgicos

A União dos Operarios Metallurgicos vae em franco desenvolvimento, podendo-se dizer que já reune uma boa parte da classe.

Para amanhã, ás 2 horas da tarde, está convocada uma reunião geral dos electricistas, á rua Senador Queiroz, 70.

— Na terça feira á noite, no mesmo local, será realizada uma reunião da classe.

Os canteiros

Sexta-feira proxima a União dos Canteiros de S. Paulo reunirá a sua commissão administrativa afim de tomar varias resoluções concernentes ao desenvolvimento de sua actividade em prol dos interesses da classe.

Na Lapa

Apezar da chuva que cahia á hora marcada, realizou-se com numerosa concorrencia a reunião dos tecelões da Lapa, convocada pela União dos Operarios das Fabricas de Tecidos com o fim de ser constituida a sua succursal naquelle bairro.

A assembleia decorreu bastante animada, demonstrando a assistencia, com os seus constantes applausos, o enthusiasmo despertado pelos alunos dos oradores, os pedidos da sociedade vigente e quando os mesmos demonstravam a necessidade da transformação social, abolindo-se o regimen da exploração do homem pelo homem.

A assembleia terminou com a constituição da succursal dos tecelões, que installou a sua séde no largo da Lapa, 10.

— Entre os trabalhadores de outras classes da Lapa reina tambem bastante enthusiasmo, que deverá ser aproveitado, sem perda de tempo, para a reconstituição da Liga Operaria.

Em S. Caetano

O Syndicato dos Trabalhadores desta localidade realiza amanhã, ás 3 horas da tarde, um comicio de propaganda, no qual se lançará mais um protesto contra o infame procedimento da policia que expulsou o nosso companheiro Domingos Pereira, infringindo todas as leis, as determinações legaes, que, em rigorosa analyse, só se vem na favorecer os potentados e perseguir os pobres.

Nesse meeting tambem se fará propaganda da boicotagem aos productos da Cia. Antarctica.

Em Lageado

O Syndicato dos Canteiros desta pequena localidade da Central continúa a trabalhar activamente, e com afinco, por todas as iniciativas de interesse social lançadas no meio operario.

Assim devem proceder todas as associações operarias que pretendam de facto lutar pela emancipação completa dos trabalhadores.

AS GREVES

Os sapateiros

Ainda não terminou a greve dos sapateiros, que continuam firmes e decididos a só voltar ás fabricas quando conseguirem vencer a resistencia dos burguezes, que já começam a dar demonstrações de fraqueza.

Uma das grandes fabricas da industria de calçado teve de se submetter, accedendo ás reclamações dos grevistas. Trata-se da Cia. Moffitt, que tempos o accordo estabelecido com as outras fabricas.

A União dos Artifices em Calçados realiza diariamente reuniões dos operarios em greve, alimentando entre todos o necessario espirito de solidariedade.

Os tecelões

Continuam em greve os tecelões da fabrica da Cia. Industrial Textil, declarada na semana passada em consequencia da demissão arbitraria de tres operarios.

Os grevistas reclamam para a sua volta ao trabalho a readmissão dos seus companheiros victimas da sanha do feitorzinho Montenegro, que intuja poder tratar os operarios da mesma forma com que commandava os soldados do kaiser.

Os operarios tem se reunido varias vezes, tendo de seu lado a União dos Operarios das Fabricas de Tecidos, que lhes presta todo o seu apoio.

Em Pirassununga

Tambem nesta cidade repercutiu o movimento reivindicador do proletariado, tendo se declarado a greve com caracter generalizado afim de reclamar a jornada de 8 horas, augmento de salarios e outras melhorias de situação para os trabalhadores, cujas condições de vida são de verdadeira penuria.

Decididamente, a classe obreira desperta por toda a parte.

Em S. Manuel

Parece ter terminado com algum successo o movimento dos trabalhadores desta cidade da Sorocabana, que formularam mais ou menos as mesmas reclamações que arrastaram á greve o operariado de S. Paulo.

Porque os operarios de S. Manuel não aproveitam a occasião para se organizar fortemente?

No Rio

O movimento grevista no Rio continúa com a mesma intensidade.

Aos tecelões, sapateiros e marmoristas, alliaram-se agora as costureiras.

Os estivadores tambem se movimentam.

O famoso Aurelinoff não cessa de praticar as suas proezas.

Na Bahia

Declararam-se em greve os operarios das fabricas de charutos "S. Felix" e "Muritiba", de propriedade, respectivamente, das empresas Costa Ferreira & Penna e Daneman & Stender.

Os grevistas, que são em numero de 2.000, reclamam o augmento de 20 por cento nos salarios e a adoção do dia de oito horas de trabalho, assim como indemnisação por accidentes e direito de associação.

Em Santa Catharina

Em Florianopolis a União Beneficente dos Trabalhadores, em assembleia realizada a 20 de maio, resolveu pedir aos donos de fabricas e officinas o dia de 8 horas, o augmento de 25% sobre os preços actuaes e augmento nos salarios em horas extraordinarias. Para os que trabalham em volume ficou deliberado pedir-se o augmento de 30 por cento, que é extensivo aos que trabalham no serviço de carga e descarga nas embarcações.

Por emquanto nada sabemos a respeito do resultado dessas reivindicações do operariado catharinense, mas é de crer que tenha elle obtido o que desejava desde que se haja mostrado firme e solidario.

Hoje, nas lutas terriveis contra o capital, o operariado só vence mercê da solidariedade mais estreita e intima. O desrespeito a um trabalhador é um desrespeito a todos os trabalhadores. Si os explorados querem conquistar direitos que a desalmada classe burgueza procura sonegar-lhes devem unir-se e fortalecer-se pela solidariedade.

Tenham isso bem na conta os operarios catharinenses!

Cães de fila

O Sr. Aurelinoff, dictador policial do Rio de Janeiro, acaba de lavrar mais dois tentos. Um, prohibindo a realização de comicios e a distribuição de impressos revolucionarios. Outro, requisitando praças do exercito para auxiliar o policiamento anti-grevista. Aquelle visa-nos a nós directamente e aos nossos jornaes e boletins. Apenas, quanto a nós, inutilmente, porque nós não respeitamos nem respeitaremos jámais os ukases aurelianos e iremos de continuar, como até hoje, sem estado de sitio ou com estado de sitio, a nossa obra de propaganda e acção libertaria. O Sr. Aurelinoff é policia ha mais de quatro annos e sabe que nós não lhe tememos a furia e não recuamos ante os seus arregaços reaccionarios... Quanto aos soldados do exercito a servirem de policias — é lamentavel. Lamentavel que, neste momento historico, quando por toda a parte do mundo os exercitos vão fraternizando com os proletariados revolucionarios, aqui no Brazil, por obediencia aos furores aurelianos, sejam os nossos soldados transformados em cães de fila do burguez, defendendo o patrão espoliador contra o operario espoliado... Não se envergonha disso o exercito brazileiro? — *Astper.*

Pacotes d'«A Plebe» para a propaganda

Dispondo de uma regular porção de numeros atrasados d'A PLEBE, resolvemos remettel-os ás associações, grupos e companheiros que desejarem distribuil-os e que nos enviarem **500 réis para cada pacote de 50 exemplares.**

E' uma boa opportunidade para se fazer propaganda em meios em que a nossa folha ainda não seja conhecida.

As importancias poderão ser remettidas em sellos postaes.

Operarios! Homens de consciencia livre!

Boicotemos tudo quanto seja produzido pela Comp. Antarctica, inimiga declarada dos trabalhadores e allia da dedicada da policia violenta e oppressora!

Ninguem compre em negocios que vendam productos da Antarctica!

Ninguem forneça productos da Antarctica!

Ninguem consuma productos da Antarctica!

Que se formem commissões para activar a boicotagem em todas as associações e grupos! Que em cada bairro os trabalhadores formem comités para fazer propaganda contra os productos da odiosa Cia e dos casos que com ella alimentarem relações!

Guerra sem treguas á grande inimiga dos operarios!

LAGRIMAS DE CROCODILO

O que mais parece sensibilisar as almas timoratas e hypocritas dos jornalistas mercenarios e de todos os leitores que acreditam em tudo que o telegrapho, militarizado pelos alliados, para cá transmitte é a guerra civil em que filhos do mesmo paiz se digladiam, uns para conservar a manutenção do posso, do quero e do mando, e outros para estabelecer uma éra nova em que todos sejam respeitados e ouvidos e consultados a respeito dos problemas e das questões que se relacionam com a vida economica, moral, politica e internacional dos diversos povos.

Enternecem-se, essas almas pulsilanimes, injustamente, conforme passo a demonstrar. Em primeiro lugar, apezar de revoluções não se fazerem com luvas de pellica, e sim com as armas que cada um tem ao seu alcance ou que póde adquirir, com os meios de que póde lançar mão, 99 por cento das mortes que o telegrapho tem annunciado succedidas na Russia, por exemplo, são uma redonda mentira, são pura baicla para engodar os parvos e ociosos. Tal qual como os prisioneiros durante a guerra, feitos e annunciados pelos diversos belligerantes e que se fossem authenticos nem mais um soldado existiria para fazer a guerra. Lá diz o dictado: «em tempo de guerra mentira como terra».

Em segundo lugar, toda essa gente não se mostrou tão enternecida durante quatro annos e meio de guerra feroz, cujas victimas se contaram por milhões entre mortos e mutilados de toda a especie e ainda com o typho, e a epidemia grippina que grassou e se desenvolveu em todo o mundo como uma consequencia do depauperamento e enfraquecimento physico e moral provocado pela guerra e cujas victimas attingiram um numero fabuloso.

Então os povos lançarem se contra outros povos sem nenhum motivo, sem se conhecerem, sem nenhuma provocação nem resentimento pessoal, só porque os dirigentes dos respectivos paizes lhe ordenam que o façam, não é reprovavel, nem odioso, nem abominavel, talvez porque isso serve de vantagem ás classes parasitarias das respectivas nacionalidades, occultam desejos de conquistas de novas colonias e de novos mercados onde impinjam as suas mercadorias avariadas por um preço superior ao que póde pagar a população local.

Guerra entre extrangeiros, ainda que todos operarios e trabalhadores, não é crime, não ofende essas almas pudibundas e gemebundas.

Crime, é quando os operarios se revoltam contra os inimigos internos, os mais infames e ridigaes inimigos, para lhe arrancar o bastão do commando e pôl-os em condições de não continuarem a prejudicar os operarios e o povo em geral, não é isso suas caras estanhadas?

Pois então saibam que já a Internacional em estrophes de fogo o proclamou e que o lemma do operariado consciente é este:

«Paz entre nós, guerra aos senhores!»

E o canto dos operarios o confirma:

«Guerra ás patrias, apaguemos
os confins do mundo inteiro;
que o inimigo, que o extrangeiro,
não é longe, é entre nós!»

E esta verdade todos a comprehendem. O interesse de todos os trabalhadores está no seu accordo, na sua harmonia e a guerra sem treguas, só aos senhores, a principiar pelos internos.

ADELINO DE PINHO.

Cobrança na Sorocabana

O camarada GIGI DAMIANI começou a percorrer as cidades servidas pelo ramal de Itararé da linha Sorocabana.

Julgamo nos dispensados do costumeiro appello aos assignantes d' "A Plebe" residentes nas localidades que vão ser visitadas pelo nosso amigo.

Este jornal vive exclusivamente do auxilio de seus assignantes, por isso saibam todos corresponder aos esforços desse companheiro, que não tem tempo a perder e muito menos dinheiro para fazer despezas inuteis.

Demonstre cada qual que é de facto amigo do nosso jornal de combate.

NA HUNGRIA COMMUNISTA

O "Daily Herald" enviou á Hungria um jornalista H. N. Brailsford, que de longa data conhece o paiz.

O correspondente do jornal inglez escreve de Kaposvar esta sua primeira carta:

"O successo da revolução hungara depende agora sobretudo da habilidade que teve o governo dos Soviets para resolver a questão agraria, pois que se nos ultimos annos certas industrias tiveram um desenvolvimento rapido, a vida depende sempre da agricultura.

Passei alguns dias numa região agricola typica, onde existem muitos latifundios de 6 a 10.000 hectares, que pertencem á alta nobreza.

Os quatro mezes successivos ao armisticio foram, durante o governo de Karoly, nesta região como no resto do paiz, um periodo de chaos e de confusão.

A ordem restabeleceu-se com a Revolução. Felizmente, não se realizou o projecto de dividir em pequenas propriedades os latifundios. Algumas semanas antes da revolução, os socialistas dedicaram-se a convencer, por toda a parte, os camponezes que era de interesse delles manter os latifunnios, que era melhor socializar que dividir a terra e que se não podia dividir de modo algum as machinas agricolas e o gado.

De facto, estes grandes latifundios foram socializados realmente antes da Revolução contra a vontade do governo de Karoly. Tres semanas depois da Revolução todos os terrenos de mais de 100 hectares foram socializados. Para administrar cada terreno destes, os camponezes escolheu dentre si um Conselho, com um Comité executivo de trez membros responsaveis.

A autoridade central do districto escolhe por sua vez um representante com direito de voto.

A expedição dos productos alimentares a Budapest é agora organizada pela primeira vez em alta escala e as riquezas desta fertil região podem ser repartidas entre os habitantes das cidades. O leite, que até agora só podia ser obtido pelos ricos cidadãos de Kaposvar, agora é distribuido egualmente. Uma parte dos productos das fabricas é attribuida a cada um dos trabalhadores, segundo o numero de seus filhos.

O restante é vendido á autoridade do districto, que compra o material necessario. Ha toda uma perspectiva de altos salarios, de curtas jornadas, de alojamentos mais commodos, de um bom serviço medico, e é verosimil que os camponezes ficarão satisfeitos com o novo regimen.

No que diz respeito ás pequenas aldeias e aos pequenos proprietarios a politica da Revolução é a do «statu quo». Os pequenos proprietarios são extremamente conservadores, e não se tem a intenção de intervir entre elles. Os grandes latifundios servirão de centros de educação de onde se irradiarão ideias novas. Só será socializada a pequena propriedade quando os pequenos proprietarios o pedirem. Pelos inqueritos feitos sabe-se que elles não se oppõrão ao novo regimen, se se deixar a elles mesmos a liberdade de escolher.

Kaposvar, esta cidade de provincia, é sem excepção enthusiasta da Revolução.

Grande parte de seus habitantes são agora socialistas convictos, ganhos ao socialismo pelo funccionamento do novo regimen, que por meio de armazens socializados, supprimiu completamente os especuladores, os quaes tinham enriquecido vergonhosamente nestes ultimos tempos."

O governo do Estado pretende transformar os soldados num bando de cangaceiros

Para melhor se documentar a parcialidade, violencia e immoral, da policia do Estado, na ultima greve — parcialidade, aliás, tradicional, convem denunciar um facto, por todos conhecido, mas de que muitos não avaliaram ainda a importancia e o seu caracter coercitivo, de summa immoralidade politica, e sobre o qual já alguns jornaes tiveram occasião de se referir, estigmatizando-o. Trata-se do estacionamento, nas fabricas, dos soldados e secretas, no mando de autoridades caballeiras, sem responsabilidade e sem criterio. Esses destacamentos da Força Publica pesam se dizem requisitados pelos industriaes para garantirem uma pretensa liberdade de trabalho, vivem na dependencia directa dos directores das fabricas, das quaes recebem comida, dinheiro e bebida, de maneira que essas forças destacadas consideram os periodos de greves como de regabofe, e os soldados chegam a brigar entre si para a escolha das fabricas nas quaes se passa melhor. Assim, essa força, que deveria manter a ordem e respeitar o direito de todos, faz o possivel para provocar conflictos, com o fim de prolongar o periodo da boa vida e transformar-se, por uma duzia de garrafas de cerveja, em instrumento de vingança nas mãos dos industriaes, explorando com ferocidade os operarios que persistem na greve ou que são indicados como os cabeças do movimento.

Não basta encadrar os soldados nas caserras, falsificando a verdade sobre a situação, alarmando os camponezes imaginarios. Para provar a serenidade e a benevolencia tão alardeadas pelo governo, em face do movimento proletario, precisa acabar no emprego de ceder as forças do Estado a particulares, que as aliciam de comida e de licores, para se utilizarem dellas como de um bando de salteadores e de cangaceiros!

A Justiça, como existe actualmente, adulterada pelo Estado, representado em seus designados para exercel-a — os juizes assalariados e os codigos servindo ao principio autoritario, é a maior das barras em que o povo tem caido. — *Ettrem Liana.*

As torpezas da "Razão"

«A Razão», que, para desenvolver a sua venda avulsa, abriga as noticias de caracter operario, continúa a proceder como orgão genuinamente burguez que é.

Ao mesmo tempo que se occupa com espalhafato das greves, abriga, em outra parte do jornal, as mais torpes calumnias aos tecelões e outros operarios.

Identico proceder tinha, até ha pouco, quanto ao movimento maximalista, sobre o qual procurava atirar a sua baba nojenta de cavadores vulgares do jornalismo venal. Depois mudou de attitude, porque viu que os operarios começavam a reagir.

Que nojentos! Havemos de voltar a tratar dessa gente, para que os trabalhadores não se illudam com a sua pretensa amizade.

Nucleos da Vanguarda

Grupo "Os Rebeldes"

Os companheiros que constituem o Grupo de Estudos Sociaes e de Propaganda "Os Rebeldes" fundado ha dez mezes no bairro da Mooca, estão dispostos a dar mais incremento á sua acção, desenvolvendo maior actividade publica em prol da divulgação do ideal libertario e em favor das reivindicações proletarias.

Regozijamo-nos com essa disposição para uma mais intensa luta contra a sociedade burgueza. Assim devem proceder todos os partidarios da Anarchia, pois o momento é decisivo.